

DITADURA E LIVROS DIDÁTICOS AO DECORRER DOS ANOS: PARALELOS ENTRE SARAIVA E SCIPIONE

GILVANIA LOPES VILLAR¹; JULIA SILVEIRA MATOS²

¹*Universidade Federal do Rio Grande – gilvillar01@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – jul_matos@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa objetivamos analisar as representações do período da ditadura militar brasileira nos livros didáticos do Ensino Médio entre os anos de 2008 a 2021, realizando um paralelo entre duas grandes editoras do período. Trabalharemos com diversos conceitos estabelecidos no ramo do ensino de história como o conceito de consciência histórica. Para realizar tal análise utilizaremos uma fusão entre a análise de conteúdo e os pressupostos colocados por Jörn Rüsen sobre o livro didático ideal entendendo que “a capacidade de julgar e argumentar é um objetivo irrenunciável”. Diante do exposto podemos entender o livro didático como o principal suporte para o professor em sala de aula e ferramenta para a veiculação de diferentes narrativas de representação historiográfica. Considerando sempre que as práticas que moldam os currículos escolares e podem fazer uso da história, seu reducionismo e revisionismo como objetos de manipulação de narrativas são comuns desde os anos ditoriais. Tais fatores podem intensificar conflitos na sala de aula ou também através de um processo de construção de consciência histórica construir novas memórias, percepções e combater a hegemonia cultural da classe dominante.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa propõe analisar as representações da ditadura civil-militar nos livros didáticos da editora Saraiva e Scipione entre os anos de 2008, que consta no FNDE enquanto o primeiro ano de distribuição integral dos livros de história para o ensino médio até o ano de 2021 marcado pela mudança estrutural das áreas de conhecimento. A fim de interpretar possíveis valores associados à forma com que esse conteúdo se apresenta e representa esse contexto da história brasileira marcado por censura, tortura, exclusão e exílios na narrativa didático-históriográfica.

O projeto foi realizado através de uma análise qualitativa e comparativa da forma como o conteúdo é expresso em cada edição sob o viés da análise de conteúdo de Laurence Bardin adaptado por Roque Moraes (1999), utilizando os conceitos abordados por Rüsen ao tratar do livro didático ideal. Dentro dessa análise o autor destaca pontos importantes para a aprendizagem que serão utilizados como metodologia, são eles: Aspectos da utilidade para o ensino prático; utilidade para a percepção histórica; utilidade para a interpretação histórica; utilidade para a orientação histórica, os quais serão explicados abaixo.

Aspectos da utilidade para o ensino prático

O livro deve, portanto inspirar tais interpretações sempre amparadas na historiografia através dessa estrutura clara visando, portanto, o desenvolvimento da subjetividade do aluno.

Utilidade para a percepção histórica

A forma em que se apresentam os materiais é importante, pois a experiência da história tem um “poder próprio de fascinação, sobretudo ao nível da contemplação sensível”(Rüsen, 2011, p.120) levando em conta também a pluriperspectividade da apresentação histórica.

Utilidade para a interpretação histórica

O livro didático deve ter normas das ciências históricas, exercer as capacidades metodológicas, ilustrar o caráter de processo e de perspectividade da história e a exposição histórica deve ficar clara a condição linguística decisiva para sua força de convicção.

Utilidade para a orientação histórica

Um bom livro didático também estimula a relação perspectiva global e presente com o conceito da história e integração com o presente, introduzir os alunos no processo de formação de uma opinião histórica, trabalha com referências do presente tendo em mente que “os jovens aos quais se dirige possuem um futuro cuja configuração também depende da consciência histórica que lhes foi dada.” (Rüsen, 2011, p.127).

Após a delimitação do conteúdo e dos objetivos traçados formulamos critérios de observação complementares que são pertinentes para um estudo de nível latente (subjetivo visando captar também os sentidos implícitos do conteúdo exposto) são eles:

Referente aos dados bibliográficos

Nome; Autor; PNLD; Edição e Editora.

Referente ao conteúdo

Número de páginas em que o assunto é tratado; Termo usado (frequência e relevância); Fontes históricas usadas; contexto em que o conteúdo está inserido; Papel de grupos específicos (estudantes, mulheres e negros, indígenas e quilombolas); Tortura; Questão Cultural; Questão política; questão econômica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar as análises nos colocaremos cronologicamente ao final com os resultados obtidos na pesquisa realizada durante a graduação, compreendendo a nova estrutura dos livros didáticos do ensino médio de ciências humanas, diferentemente dos exemplares que serão analisados posteriormente que são denominados enquanto História, para apresentar esse recorte elegemos um exemplar de cada editora.

CONTEXTO E AÇÃO: Scipione

Desigualdade e poder: O capítulo que trata a ditadura militar brasileira é o sexto “Qual a democracia do Brasil?” que ocorre após uma breve discussão sobre a democracia no capítulo anterior, tal capítulo inicia com uma página introdutória explicando através de imagens os períodos que serão analisados ao decorrer da leitura, entre eles: política café com leite, ditadura militar e constituição de 1988.

No presente livro temos 21 anos distribuídos em seis parágrafos, se restringindo ao uso de apenas uma imagem, por outro lado temáticas como a tortura, a perseguição de falsos inimigos e a farsa do dito “milagre econômico” são apresentadas.

As questões culturais e o papel das minorias e movimentos sociais não são mencionados, tocam nas manifestações pelas Diretas Já, mas colocam de forma resumida enquanto “movimento de amplos setores da sociedade civil que reivindicava o direito de eleger, pelo voto direto, o presidente da república”.

HUMANITAS.DOC: Saraiva

Diversidade cidadania e direitos humanos:

Brasil sob ditadura militar: O tópico inicia-se alertando para o período violento que se iniciou no ano de 1964, conta que a perseguição ocorreu com todo e qualquer pessoa que era opositor ao regime com o auxílio do Serviço nacional de informações. Após essa introdução ao que viria ocorrer com os brasileiros naquele período, começamos a entender as histórias dos militares no poder e os atos institucionais e a questão econômica do governo de Castelo Branco. Por outro lado, o foco do governo Costa e Silva foi a truculência e a imposição, o chamam de “líder da linha dura”.

No próximo parágrafo podemos observar uma menção à resistência estudantil com a passeata dos cem mil e a forma com que os militares tentavam promover o período enquanto uma revolução. Mais para frente fala-se sobre tortura, AI-5 e outro presidente linha dura, Médici, mas não o trata enquanto único, o livro faz questão de dizer que todo o período ditatorial é marcado pela violência, repressão e tortura. O livro se utiliza de charge, tabelas e gráficos para explicar o processo de endividamento, subida da inflação e arrocho salarial durante os anos da ditadura civil militar, estimulando que o aluno interprete tais dados. Após a reflexão do aluno explica-se o dito “milagre brasileiro” e uma frase dá o tom “Apesar do crescimento econômico, a concentração de renda aumentou- um grave problema que persiste até hoje, Os ricos ficaram mais ricos, e os pobres, mais pobres”. (Vainfas, 2020, p.104).

O pedido é finalizado tratando de outras questões econômicas e o processo de retomada democrática através da resistência dos operários e o pedido por partes significativas da população e grandes instrumentos da sociedade como a igreja católica e a ordem brasileira de advogados pediam pela democratização, o capítulo é finalizado com ditadura na Argentina, Chile e a Operação Condor.

Unidades temáticas prévias	Contexto e ação: desigualdade e poder	Humanitas.doc: Diversidade, cidadania e direitos humanos.
----------------------------	---------------------------------------	---

Ditadura:	9	10
Censura:	0	1
Repressão:	1	2
Tortura	2	3
Povos indígenas	0	0
População negra	0	0
Resistência	0	2
Autoritarismo	1	3

fonte: tabela realizada pela autora

4. CONCLUSÕES

Desde o início do período ditatorial, a tentativa de mascarar os horrores cometidos nesse período a fim de manipular as narrativas da população que vivenciou este período e as gerações posteriores. Debatemos os motivos que levam o livro didático a ser um instrumento importante justamente por contar com uma narrativa didática historiográfica e ser de ampla distribuição, o tornando assim visado pelos ataques reducionistas, pois moldando o aprendizado na infância-adolescência, molda-se a percepção de várias gerações sobre o período. Através da história sensível, houve a compreensão de todas as razões que levam a temática da ditadura civil-militar brasileira ser tratada de uma cuidadosa. Os perigos que os sentimentos adversos e o contraste de narrativas geram para o aprendizado e os impactos dos mesmos na memória social. A partir de todas as reflexões foi possível identificar situações problemas nos materiais analisados, encobrimento da seriedade do período através do uso de palavras amenas tais como golpe ou regime, o apagamento da perseguição, da tortura e da injustiça gerada pelo período, a redução drástica de conteúdo em algumas coleções são apenas alguns exemplos que chamou atenção dentro da análise.

É necessário que sejam atualizadas as bibliografias utilizadas nos livros e que essas bibliografias utilizem o recorte da história sensível, é preocupante que justamente os fatores que tornam a ditadura civil-militar uma temática sensível sejam retiradas, ao mascarar essas problemáticas elegemos uma história vencedora que propaga o período ditatorial enquanto anos de ouro e favorece a narrativa da memória social das classes dominantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RUSEN, Jorn. Jorn Rusen e o ensino de história/ organizadores: Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca, Estevão Rezende Martins - Curitiba: Ed. UFPR, 2011.
- MACHADO, Igor José Renó, **contexto e ação: desigualdade e poder/** Igor José de Remói Machado... [et al.]. 1.ed– São Paulo: Scipione, 2020
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- Vainfas, Ronaldo. **Humanitas.doc: Diversidade cidadania e direitos humanos: /** Ronaldo Vainfas... [et al.]– 1.ed- São Paulo: Saraiva, 2020